

Reflexão pessoal – O conceito de comportamento segundo Jean Piaget e o seu contributo para a psicologia

Jean William Fritz Piaget foi um epistemólogo suíço, considerado um dos mais importantes pensadores do século XX. Defendeu uma abordagem interdisciplinar para a investigação epistemológica e fundou a Epistemologia Genética, teoria do conhecimento com base no estudo da génese psicológica do pensamento humano.

Para Piaget o desenvolvimento intelectual do ser humano não depende exclusivamente do meio, negando assim a conceção behaviorista que reduzia o ser humano a um organismo relativamente passivo que respondia ao meio quando deste provinha o estímulo apropriado. Segundo Piaget não somos simples produtos do meio, nem do nosso programa genético. O indivíduo de acordo com as suas ações sobre o meio tem um papel na construção do conhecimento e da sua personalidade. Um dos grandes contributos de Piaget é o de ter chamado a atenção para a interação e para a ação recíproca entre fatores endógenos (do sujeito) e exógenos (do meio). Piaget desenvolveu uma fórmula inovadora que explica o comportamento humano, estudando o desenvolvimento da inteligência, chegou à conclusão de que a evolução intelectual é um processo em que os esquemas e estruturas mentais se alteram e modificam no contacto com o mundo, e o contacto modifica-se de acordo com a relação que temos com o meio.

A fórmula apresentada por Piaget para explicar o comportamento é a seguinte:

$$R = f(s \leftrightarrow p)$$

O comportamento (R) é uma função que varia em função da interação entre a personalidade do sujeito (P) e a situação (S).

A teoria de Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo ou intelectual baseia-se em três princípios gerais: o primeiro defende que o desenvolvimento intelectual implica mudanças qualitativas. A criança não é um adulto em miniatura, dotado do mesmo, com menos aptidões ou com aptidões menos desenvolvidas. Para Piaget existe uma diferença qualitativa entre o adulto e a criança quanto ao modo de funcionamento intelectual. O segundo defende que o conhecimento é uma construção ativa do sujeito. Não consiste na receção passiva de informação proveniente do meio nem na pura e simples atualização de um potencial genético na aplicação de estruturas e esquemas dadas *a priori*. O terceiro diz que o desenvolvimento cognitivo é descontínuo, qualitativamente diferenciado, processando-se ao longo de momentos diferentes, os estádios.

Dedicou-se principalmente ao desenvolvimento cognitivo, mais concretamente à teoria de desenvolvimento intelectual infantil, chamada interacionismo. Para Piaget, nós pensamos e raciocinamos de forma diferente, consoante as fases de desenvolvimento intelectual. O desenvolvimento cognitivo processa-se através de estádios cuja ordem de sucessão é invariante e cujas aquisições são progressivamente mais complexas, ou seja é influenciada por fatores como a hereditariedade e a maturação física, a experiência, a transmissão social e a equilibração. O desenvolvimento cognitivo implica que a atividade do

sujeito na interação com o meio corresponda aos desequilíbrios cognitivos, procurando atingir um estado de equilíbrio entre a assimilação e a acomodação.

Os quatro estádios para caracterizar os níveis de adaptação qualitativa são o estágio da inteligência sensório-motora (do nascimento aos 2 anos); estágio da inteligência pré-operatória (dos 2 aos 7 anos); estágio das operações concretas (dos 7 aos 11 anos) e estágio das operações formais ou abstratas (dos 11 anos em diante). Os estágios são temporalmente interdependentes, para que o indivíduo atinja um novo estágio, é necessário que tenha atingido o estágio anterior, e mesmo na idade adulta, pode-se afirmar que em muitos casos, em algumas áreas específicas, o ser humano pode ainda não ter atingido todos os estágios. Por exemplo, nem todas as pessoas são operatórias formais em relação à sua capacidade para nadar, cozinhar para os amigos ou mesmo jogar xadrez. Além disso, os estágios apresentam uma ordem de sucessão fixa, e Piaget define basicamente quatro estágios, relativamente à aquisição das estruturas cognitivas da criança. É necessário primeiro cumprir determinadas tarefas cognitivas básicas, antes de passar a aquisições mentais mais evoluídas. Por sua vez, verifica-se que o conhecimento também não está no objeto, pois este necessita da mediação das estruturas cognitivas adquiridas em estágios pré-determinados. A novidade também é mencionada como um elemento motivador de aquisição de novas estruturas cognitivas, e merece ser explorado. Nesse sentido, a busca pelo novo ou desconhecido, parece mesmo impulsionar as aquisições espontâneas do ser humano, desde o seu nascimento.

Contudo existem críticas à sua teoria do comportamento, pois um dos principais pontos da teoria de Piaget está relacionado com o processo pelo qual o indivíduo usa para conhecimento da realidade, enfatizando as construções realizadas com seu meio, porém acredito que as suas deficiências relacionam-se com o facto de se dar pouca relevância ao aspeto cultural dos indivíduos. Por exemplo, Vigotski enfatiza os processos de trocas entre o indivíduo e seu meio cultural e social. Piaget, em relação à Vygotski, fundamentou a sua teoria em pesquisas realizadas durante vários anos, contudo, na prática, a maioria das crianças que eram alvo dos estudos pertenciam ao mesmo padrão social/econômico, não partindo, por exemplo, para casos em que a criança crescia em ambientes que apresentam maiores limitações para o seu desenvolvimento, mas não se pode deixar de considerar que em a sua teoria, Piaget cita em alguns momentos que se é necessário o social para se ter condições de construir. São muito interessantes os períodos de desenvolvimento cognitivos criados por Piaget, no texto de Rappaport, existe o conceito de desenvolvimento na interpretação de Piaget, como um processo de equilíbrio progressiva rumo a uma forma final, passando por estádios que são divididos em sensório-motor, pré-operacional, operações concretas e operações formais. Uma das características muito positivas desse aspeto, na teoria, é que o estudo dessas fases do desenvolvimento permite aos professores e pais entenderem e saberem como lidar com as crianças em cada um desses estádios, oferecendo ferramentas e outros estímulos para o seu desenvolvimento. No entanto, seria interessante, nos dias de hoje, tomar esse ponto da teoria de Piaget como regra para lidar com as crianças e adolescentes, uma vez que Piaget é muito preciso quanto à idade em que esses estádios acontecem e não necessariamente, uma criança, em certa idade, deva apresentar as características do respetivo estágio, já que deve

levar-se em consideração os aspetos que podem afetar diretamente a vida da criança: o aspeto social em que esta está inserida o que inclui, por exemplo, o nível de escolaridade. Assim como podemos encontrar crianças que apresentam um desenvolvimento precoce, mostrando característica de estádios mais avançados, também podemos encontrar crianças que possuem uma dada idade e apresentam características de algum estágio anterior.

A formação biológica de Piaget influenciou, fortemente, a base da sua teoria. Como biólogo, ele tinha interesse na forma como um organismo se adaptava no seu ambiente, ou seja, como ele se equilibra. Ainda no texto de Rappaport, existe uma clara explicação do conceito de equilíbrio, defendido por Piaget nos seus estudos como uma necessidade do indivíduo sobreviver num ambiente pelo meio da manutenção de um estado de equilíbrio interno. Mas esse equilíbrio interno é abalado pelo meio e por outros indivíduos, gerando assim, um desequilíbrio que funciona. Temos uma forte influência biológica na qual, sugere-se que há a desequilíbrio e posterior equilíbrio que são causadas pela cooperação entre os indivíduos (termo que Piaget extraiu de conceitos biológicos). Percebe-se que Piaget não sugere a hipótese de que esse desequilíbrio possa surgir naturalmente, sem a necessidade de que outra pessoa desequilibre o indivíduo para que este possa criar um novo método para agir perante uma situação desconfortável.

De alguns aspetos negativos da teoria de Piaget, considero de maior relevância, o facto de ele subestimar o impacto cultural já que a escolaridade e aptidão para leitura influenciam os níveis de desenvolvimento.

Desta forma, antes de se adotar a teoria como base educativa, deve-se estudá-la por completo. Uma má interpretação ou análise parcial da mesma pode gerar uma má execução no ambiente escolar, até porque, Piaget não fez um estudo necessariamente voltado para a pedagogia, ele dedicou a sua teoria ao entendimento e compreensão da inteligência humana, e esse é um tema que se reencontra em qualquer abordagem psicológica. Yves De La Taille cita num dos seus vídeos que por ser uma teoria bastante consistente, ela acaba por ser usada para além da perspetiva da inteligência, também é utilizada em temas como os afetos, a moral e educação. Desta forma, compreende-se a razão porque o nome de Piaget é tão forte e muitas vezes referência, em estudos relacionados com a pedagogia e a educação.

Depois de exposta a teoria do Conhecimento de Jean Piaget, exponho a minha opinião afirmando que não estou totalmente de acordo com a sua teoria. Pois com base nas suas pesquisas e estudos, Piaget demonstro que o comportamento dos seres humanos vem de encontro com o meio em que estão inseridos, mas este apenas faz referência a crianças pertencentes a um certo estatuto social/económico não observando as crianças pertencentes a um estatuto social/económico mais desfavorecido. O estudo dos estádios expostos na teoria de Piaget pode ser vista em <http://www.youtube.com/watch?v=C2A971Hpogo>, esta

experiencia demonstra como os estádios influenciam a forma como vemos algo, como por exemplo a forma como vemos a quantidade de objetos expostos em cima de uma mesa ao longo dos vários estádios por que passamos.

Bibliografia:

RODRIGUES, Luís (2009). Psicologia-B 12ºano - Unidade 2. Lisboa:Plátano Editora